

## O ano agrícola: recapitulando 2023 e perspetivando 2024

O ano agrícola de 2022, como já tínhamos dado nota em artigos anteriores,<sup>1</sup> foi marcado por quebras da produção animal e vegetal (associadas a condições meteorológicas adversas). Também quebra na rentabilidade do setor, pela combinação do recuo nos volumes de produção com aumento expressivo dos custos associados à atividade. Com a publicação pelo INE, no final de julho, das Estatísticas Agrícolas de 2023,<sup>2</sup> importa recapitular como se desenvolveu a atividade deste setor, e fornecer algumas pistas acerca de 2024.

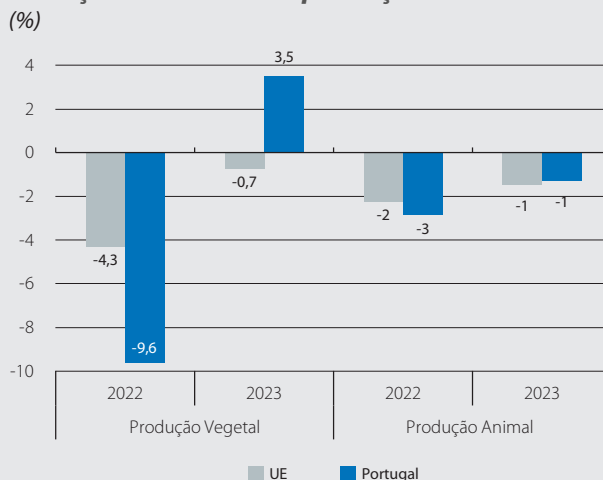
### Evolução da produção

O ano agrícola 2022/2023 em Portugal foi considerado chuvoso (precipitação total de 947,8mm) mas a primavera de 2023 foi a segunda mais seca desde 1931 e a mais quente deste século. O contraste meteorológico deu-se também a nível regional: A norte do Tejo, os meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023, bem como junho, setembro e outubro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos agrícolas (2003 a 2022). A sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho, setembro e outubro de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março, abril, julho e agosto a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

A precipitação acumulada no outono/inverno possibilitou alguma recuperação dos níveis de armazenamento das albufeiras e regadios privados, permitindo que a campanha de regadio decorresse com normalidade. Neste contexto, a melhoria ao nível da produção face a 2022 foi transversal a uma grande maioria de culturas. Destaque para três delas com grande relevância em superfície cultivada e/ou ao nível das exportações: a produção de vinho (aumentou em 11%, para o valor mais elevado desde 2001); a produção de azeite e tomate para indústria (segunda campanha mais produtiva de sempre em ambos os casos). A redução da produção de carne bovina (-5%) e suína (-4%) contribuíram para a redução do grau de auto-provisionamento<sup>3</sup> do país no total das carnes, de 78,1% em 2022 para 75,4 em 2023. Nos bovinos, em particular, a dependência externa é mais vincada, com um grau de auto-provisionamento de apenas 50,7% (59,9% em 2022).

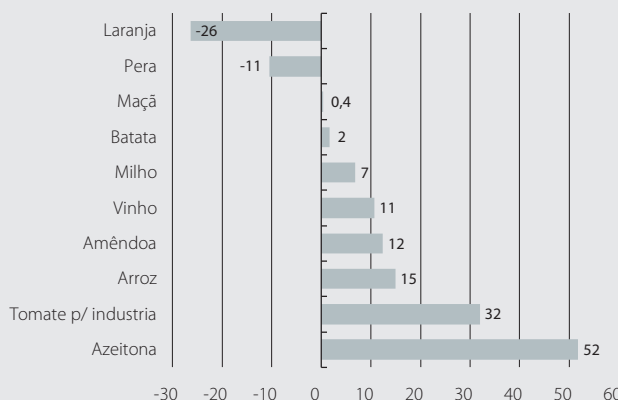
1. Ver o artigo «Setor Agroalimentar: semear o futuro entre seca e custos elevados» no relatório IM11 de 2023.  
 2. O ano agrícola de 2023 vai de 1 de novembro de 2022 a 31 de outubro de 2023.  
 3. Grau de auto-provisionamento é um quociente traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto, o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidades de importação) ou a sua capacidade de exportação.

### Variação do volume de produção (%)



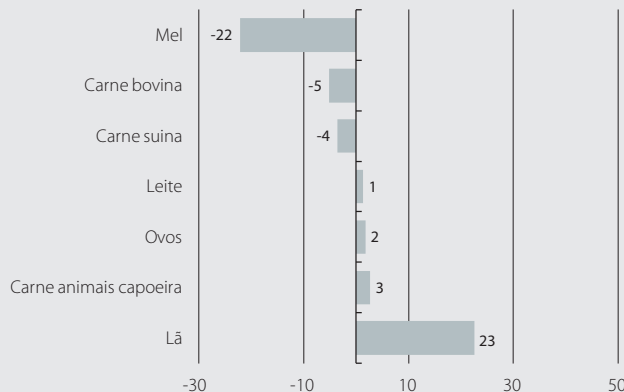
Nota: Variações a preços constantes.  
 Fonte: BPI Research, com base nos dados do Eurostat.

### Variação de volume de produção vegetal 2023 vs 2022 (%)



Nota: Refere-se à variação de toneladas produzidas.  
 Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE (Estatísticas Agrícolas 2023).

### Variação de volume de produção animal 2023 vs 2022 (%)



Nota: Refere-se à variação de toneladas produzidas, excepto leite (litros).  
 Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE (Estatísticas Agrícolas 2023).

## Evolução da rentabilidade

O rendimento líquido das empresas do sector agrícola incrementou 18,4% em 2023 em consequência do grande aumento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em termos nominais (+31,9%). Este aumento do VAB foi possível graças ao crescimento da Produção do ramo agrícola (+16,7%) superior ao do Consumo intermédio (+9,7%). De facto, os gastos com Energia e lubrificantes recuaram (-12,7%), assim como os gastos com adubos e corretivos do solo (-14,5%). Por outro lado, os gastos com alimentos para animais continuam a pressionar a margem do setor - aumentaram 20,2%, mesmo com um recuo do volume da produção animal. Com efeito, quando olhamos para o Índice de preços dos meios de produção na agricultura, os preços deste input aumentaram em média 8,3% face a 2022 e situam-se 76% acima do pré-pandemia.

## O que esperar do ano agrícola de 2024

No presente ano agrícola (que se iniciou no final de outubro de 2023) a precipitação acumulada é superior à média dos últimos 20 anos, quer a norte do Tejo (+29%), onde se posiciona como o terceiro mais húmido, quer a sul do Tejo (+7%, face à média, e +30%, face ao ano hidrológico anterior). Assim, em junho de 2024 o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola encontrava-se a 82% da capacidade total, valor superior ao registo médio de 1990 a 2023 (76%) e ao registo do ano anterior (71%).

Ao nível da produção animal, os registos até maio são globalmente favoráveis. As toneladas de gado abatido e aprovado para consumo público incrementaram 6,6% e nas aves e coelhos o aumento foi de 5,9%. Na produção vegetal aponta-se para aumentos de produtividade dos cereais de outono/inverno, em resultado das condições meteorológicas favoráveis registadas ao longo de todo o ciclo vegetativo. No tomate para a indústria prevê-se um bom ano. Por um lado, a área contratada entre a indústria e os produtores aumentou 9%. Por outro, deverá manter-se a produtividade de 2023, apesar da queda de granizo e da precipitação mais intensa terem afetado algumas áreas. Já na batata as plantações foram afetadas pela precipitação frequente e pelo frio, fazendo antever uma baixa produção pelo conjugar de baixa produtividade com redução de área cultivada.

No que diz respeito à rentabilidade do setor, a abundância de pastagem tem possibilitado que a alimentação dos animais em regime extensivo seja efetuada por pastoreio, não existindo necessidades de suplementação antecipada. Isto poderá traduzir-se na contenção da rubrica de Alimentos para animais que em 2023 muito contribuiu para o aumento dos gastos em Consumos Intermédios. Olhando para o Índice de preços dos meios de produção na agricultura, até março há uma redução face à média de preços

## Valor acrescentado bruto e Rendimento da agricultura, a preços correntes

	Unidade: 10 <sup>3</sup> euros	
	2022	2023
<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>	10.644,52	12.424,79
Consumo intermédio,	7.271,73	7.975,61
<i>Do qual:</i>		
Energia e lubrificantes	592,27	517,19
Adubos e corretivos do solo	509,41	435,56
Produtos fitossanitários	192,11	198,21
Alimentos para animais	3.455,70	4.152,20
<b>Valor acrescentado bruto a preços de base</b>	<b>3.372,79</b>	<b>4.449,18</b>
Consumo de capital fixo	995,49	1.085,20
<b>Valor acrescentado líquido a preços de base</b>	<b>2.377,30</b>	<b>3.363,98</b>
Outros impostos sobre a produção	54,01	56,78
Outros subsídios à produção	1.049,39	565,42
<b>Rendimento dos fatores</b>	<b>3.372,68</b>	<b>3.872,62</b>
Remuneração dos assalariados	1.203,27	1.343,28
<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto</b>	<b>2.169,41</b>	<b>2.529,34</b>
Rendas a pagar	37,83	36,37
Juros a pagar	189,82	189,99
Juros a receber	15,41	15,03
<b>Rendimento empresarial líquido</b>	<b>1.957,17</b>	<b>2.318,01</b>

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE (Estatísticas Agrícolas 2023).

de 2023 nos adubos (-16%) e uma estabilização nos alimentos para animais. Já na energia e lubrificantes ocorreu aumento que se cifra em 4,4%.

Em suma, com os dados atuais o *outlook* para o presente ano agrícola é positivo, alicerçado na contenção dos custos de produção e condições meteorológicas mais favoráveis.

Tiago Bejeo Correia